

JUÍZES

Mensagem Nove

Os filhos de Israel não tinham um rei e cada um fazia o que parecia certo aos seus próprios olhos

Leitura bíblica: Jz 2:10-18; 3:7-15; 8:33-35; 10:6-7; 13:1;
17:5-6; 18:1, 30-31; 19:1; 21:25

I. Em sua degradação, Israel tornou-se caótico em governo, adoração e moralidade – Jz 3:7-15; 8:33-35; 13:1; 17:5-6; 18:30-31:

- A. Após os filhos de Israel tomarem posse da terra como sua herança, eles não obedeceram ao mandamento de Deus de destruir totalmente as sete tribos que habitavam em Canaã – Jz 1:27-36.
- B. Como resultado, os filhos de Israel serviram seus deuses, fazendo o mal aos olhos do Senhor – Jz 2:10-18.
- C. Os filhos de Israel abandonaram o Senhor Deus dos seus pais, que os tirou da terra do Egito e seguiram os deuses do povo que estava a seu redor; eles se curvaram a eles e provocaram o SENHOR à ira – Jz 10:6-7.
- D. Deus os entregou nas mãos dos saqueadores e os vendeu nas mãos de seus inimigos para que não pudessem mais resistir-lhes; sempre que saíssem, a mão do Senhor estava contra eles para seu mal – Jz 2:11-15.
- E. A era dos juízes pode ser considerada o período mais tenebroso na história de Israel; e também foi um período de tragédia.
- F. Naquela época, entre os filhos de Israel, houve rebeliões contra Deus, idolatria (caps. 17–18), lutas internas (cap. 9), hostilidade e controvérsia entre as tribos (caps. 20-21), fornicação (cap. 19), imundice, assassinatos brutais e todo tipo de maldade.

II. Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada um fazia o que parecia certo aos seus próprios olhos – Jz 21:25:

- A. Quando o povo de Israel disse que não havia rei entre eles, isso significa que eles anularam Deus e Sua posição, e não reconheceram o reinado de Deus – Jz 17:6; 18:1; 19:1.
- B. Embora o tabernáculo de Deus estivesse em Siló e o sumo sacerdote tivesse o Urim e o Tumim, não havia governo, administração, em Israel porque Israel havia anulado Deus e Sua posição de Rei e, assim, não havia expressão de Deus em Juízes – Jz 18:31; Êx 28:30, nota 1.
- C. Porque não havia rei em Israel durante a época dos juízes, os filhos de Israel faziam o que era certo aos seus próprios olhos e, como resultado, se tornaram podres e corruptos – Jz 17:6; 18:1; 19:1; 21:25:

Mensagem Nove (continuação)

1. Moisés disse ao povo de Israel que, quando entrassem na boa terra, eles não deveriam fazer o que era certo aos seus próprios olhos e não aos olhos de Deus – Dt 12:8-14.
 2. Satanás fez com que o povo de Israel fizesse o que era certo aos seus próprios olhos, que fossem iníquos e sem Deus, e que abandonassem as restrições de Deus; isto é revelado em Juízes 17–18; 19:1; e 21:25.
 3. Os cristãos hoje muitas vezes dizem que, para eles, determinada coisa é certa ou errada; viver dessa maneira é fazer o que é certo aos nossos próprios olhos.
 4. É horrível fazermos o que é certo aos nossos próprios olhos; devemos fazer o que é certo aos olhos de Deus – Dt 12:8.
- D. Quando não havia rei em Israel, não havia autoridade, e o povo somente fazia o que lhe agradava; esse é exatamente o estado das coisas na presente era maligna, tanto no mundo quanto no cristianismo como sistema religioso – Ef 2:2, 12.
- E. Na restauração do Senhor precisamos ser libertados da iniquidade retratada em Juízes e viver sob o governo de Deus no reino de Deus e fazer a vontade de Deus – Tt 2:14; Gl 1:4; Mt 6:10.

III. Deus é o Rei dos séculos, Aquele que tem autoridade absoluta pela eternidade, e que nunca muda – 1Tm 1:17:

- A. O Deus em quem cremos e a quem servimos e que está sendo dispensado a nós é o Rei dos séculos, o Rei da eternidade – 1Tm 1:17; 2Co 13:14.
- B. Cristo nasceu para ser Rei, um Soberano que apascentará o povo de Deus, e Ele é agora o Rei dos reis e Senhor dos senhores – Mt 2:2, 6; Ap 19:16; 17:14:
1. Como o Rei, Cristo é o SENHOR Deus e também é um homem – Sl 24:8, 10.
 2. Temos de perceber que Cristo é o nosso Rei reinando em nosso coração e reconhecer o reinado de Cristo nas igrejas locais, onde vivemos sob o Seu reinado – Ef 3:17; 1Tm 3:15; 6:15.
 3. Cristo virá como o Rei da glória: O SENHOR dos exércitos, o Deus Triúno consumado corporificado no Cristo vindouro e vitorioso, que reinará no reino eterno de Deus – Sl 24:7-10.
 4. O reinado de Cristo no trono de Davi sobre o Seu reino será primeiro no milênio e, depois, no novo céu e nova terra pela eternidade – Is 9:7; Lc 1:33, nota 1.

JUÍZES

Mensagem Nove (continuação)

5. “Então, um trono se firmará em benignidade, e sobre ele no tabernáculo de Davi se assentará com fidelidade um que julgue” – Is 16:5:
 - a. Cristo reinar no tabernáculo de Davi significa consolação, encorajamento e restauração.
 - b. O trono de Cristo será estabelecido em benignidade, afeição carinhosa, e Ele se sentará no Seu trono em verdade, isto é, em veracidade e fidelidade – Is 16:5.
 - c. Se permitirmos que Cristo reine em nós, trazendo o reino com bondade, veracidade, fidelidade, justiça e retidão, nos tornaremos iguais a Ele nessas virtudes – Is 16:5.

IV. Precisamos ser resgatados da iniquidade e de ser praticantes da iniquidade, e fazer o que é certo aos olhos de Deus, obedecendo o princípio de servir a Deus – Tt 2:14; Mt 7:21-23:

- A. Fazer o que é certo aos nossos próprios olhos é iniquidade – Jz 21:25:
 1. “O pecado é iniquidade”; portanto, a iniquidade é pecado, ou reciprocamente, o pecado é iniquidade – 1Jo 3:4:
 - a. Em 1 João 3:4, “iniquidade”, ou estar sem lei, denota estar sem, ou não estar sob, o princípio do governo de Deus sobre o homem.
 - b. Pecar é não ter lei, é transgredir a lei.
 - c. Aos olhos de Deus, uma pessoa peca quando ela age segundo a sua própria natureza e vontade, andando segundo sua vontade própria e rebelando-se contra a autoridade de Deus.
 - d. Iniquidade é não reconhecer e não se submeter à autoridade de Deus.
 - e. Praticar a iniquidade é viver uma vida fora e não sob o princípio governante de Deus sobre o homem; a era presente é cheia de iniquidade e rebelião.
 - f. Em iniquidade a pessoa não apenas se revolta contra a autoridade, mas age como se não houvesse lei.
 2. A fim de purificar para Si mesmo, um povo exclusivamente Seu, Cristo se entregou por nós a fim de nos redimir de toda iniquidade – Tt 2:14.
- B. “Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai que está nos céus” – Mt 7:21:

ESBOÇOS DO ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO

Mensagem Nove (continuação)

1. Invocar o Senhor é suficiente para sermos salvos, mas para entrar no reino dos céus, também precisamos fazer a vontade do Pai celestial – Rm 10:13; 12:2; Mt 12:50; Ef 5:17; Cl 1:9.
 2. Uma vez que para entrar no reino dos céus é preciso fazer a vontade do Pai celestial, isso é claramente diferente de entrar no reino de Deus por meio da regeneração – Jo 3:3, 5:
 - a. A entrada no reino de Deus é ganha mediante o nascimento na vida divina – Jo 1:12-13; 3:5-6.
 - b. A entrada no reino dos céus é ganha por viver a vida divina – Mt 7:21; 12:50.
 - C. O Senhor Jesus repreendeu aqueles que profetizaram, expulsaram demônios e fizeram obras de poder em Seu nome porque, como “praticantes da iniquidade”, eles fizeram essas coisas de si mesmos e não por obediência à vontade de Deus – Mt 7:23:
 1. Há dois princípios no universo: o princípio da autoridade de Deus e o princípio da rebelião de Satanás – At 1:7; Is 14:13-14.
 - a. Não podemos, por um lado, servir a Deus e, por outro, tomar o caminho da rebelião; devemos nos afastar do princípio da iniquidade e rejeitar o caminho da rebelião – Mt 28:18; Jd 11.
 - b. Servir a Deus está diretamente relacionado à Sua autoridade; se não resolvermos o problema da autoridade, teremos problemas em todas as áreas do nosso serviço.
 2. Que o Senhor preserve o nosso serviço no princípio da submissão à autoridade de Deus e à vontade do Pai – At 1:7; Mt 7:21; 12:50.
- V. O caos no governo, adoração e moralidade relatado no livro de Juízes retrata o caos satânico na velha criação – Gn 3:1-5; Ap 20:10-21:4:**
- A. O universo está num estado de caos; esse caos é a origem do sofrimento no mundo hoje e, enquanto houver caos na criação, haverá sofrimento no mundo – Rm 8:18-22.
 - B. A história do universo é uma história da economia de Deus e do caos de Satanás – Gn 1:1-2, 26; Ap 20:10-21:4:
 1. Satanás, o diabo, é a origem e elemento do caos maligno – Mt 16:23; Ap 2:9-10; 2Co 2:11; 1Pe 5:8.
 2. O próprio Deus é a economia divina e Ele entrou em nós como uma administração, arranjo e plano para pôr ordem em todas as coisas – Ef 1:10; 3:10.

JUÍZES

Mensagem Nove (continuação)

3. Na Bíblia e em nossa experiência, o caos satânico sempre acompanha a economia divina e, na verdade, ajuda a economia divina – Ef 1:9.
- C. Como aqueles que vivem em meio ao caos, rebelião e iniquidade, precisamos ter uma visão clara da economia de Deus – Sl 2:1-6; Pv 29:18a; Ef 3:9:
 1. Precisamos ser governados, controlados e direcionados por essa visão – At 26:19.
 2. Temos de ser fortes e inabaláveis na visão da economia de Deus, a vontade eterna de Deus – Ef 1:10; 3:9; Ap 4:11; 1Co 15:58; Hb 12:28.
- D. Os vencedores conquistam o caos satânico na velha criação e levam a cabo a economia divina para a nova criação – 1Tm 1:4; Ef 1:10; 3:9-10; 2Co 5:17; Gl 6:15:
 1. Os vencedores não são libertados do caos satânico; em vez disso, eles conquistam o caos satânico destrutivo e triunfam na economia divina construtiva – 1Tm 1:3-4, 19-20; 4:1-2; Tt 3:10; 2Tm 1:15; 4:8.
 2. Enquanto os vencedores sofrem o caos, eles são fortalecidos “na graça que está em Cristo Jesus” (2:1) e são capazes de se posicionar pela economia divina e expressá-la em seu viver – 2Tm 1:10-15; 3:14-17; 4:2, 5, 7, 18.